

Figueira da Foz
Mais três novos
supermercados em
construção >Pág 7



Três novos supermercados em construção na cidade

●●● Este ano, a Figueira da Foz assistiu à abertura de duas novas superfícies comerciais de média dimensão – um supermercado (Lidl) e uma loja de bricolagem (Aki), jardinagem e artigos para o lar, que fez aumentar para dois espaços congêneres (o Bricomarché abriu há mais de uma década) –, ambas próximas da várzea de Tavadede.

Entretanto, avançam as obras de um novo supermercado, junto à piscina do Ginásio (Minipreço). Em Buarcos, em frente ao centro de saúde, decorrem trabalhos de terraplanagem para um espaço comercial com supermercado (do Grupo Sonae). Na Baixa da cidade, na rua da República, também progredem as obras para mais um supermercado (do Grupo Sonae). Em todos os casos, como se comprova, são espaços comerciais de conhecidos grupos nacionais e internacionais, tal como as restantes oito médias e grandes superfícies existentes na cidade.

A proliferação de supermercados na Figueira da Foz é um sinal de retoma económica, mas o comércio tradicional sente-se ameaçado. Contudo, perante a escala, as condições e os preços que os



Nuno Lopes, vice-presidente da ACIFF para o setor do comércio

novos espaços oferecem ao consumidor, estamos perante a réplica da luta entre David e Golias.

Só o Pingo Doce tem três lojas na cidade. Por sua vez, o Lidl tem duas, o Jumbo uma, o Intermarché uma e o E.Leclerc uma. Há ainda que contar com os minimercados e supermercados do comércio tradicional. Perante a vaga de novas superfícies, têm-se levantado vozes contra, fazendo coro com os comerciantes locais.

Os contestatários questionam a equação sobre os postos de trabalho gera-

dos pelos recém-chegados e os que se perdem com o encerramento de espaços comerciais pré-existent. Na opinião pública e publicada figueirense debate-se, também, o impacto urbanístico e ambiental que as novas superfícies produzem nas zonas onde se instalam. Por sua vez, a autarquia tem respondido que, ao licenciá-las, limita-se a cumprir a lei.

Sem Zara na Baixa

“O investimento privado na nossa cidade é bem-vindo e necessário. Cria postos de trabalho,

aumenta a oferta de produtos e a concorrência estimula a melhoria da prestação dos serviços”, defende Nuno Lopes, vice-presidente da Associação Comercial e Industrial da Figueira da Foz (ACIFF) para o setor do comércio.

“Enquanto defensora do comércio de proximidade, a ACIFF defende que estes investimentos devam ser realizados na Baixa da cidade, contribuindo para o desenvolvimento do seu tecido empresarial e repovoamento das zonas históricas”, acrescenta. Porque, conclui: “A instalação de grandes superfícies na periferia origina a dispersão dos consumidores, não contribuindo para o aumento da habitabilidade dos centros urbanos, que, na nossa opinião, passa por uma aposta clara na revitalização do comércio e recuperação imobiliária”.

Entretanto, ao que foi possível apurar, a Zara já não deverá instalar-se na Baixa, ao contrário do que foi avançado. Até agora, não houve contactos formais e, ao que tudo indica, aquela loja-âncora não vai mesmo ostentar o seu símbolo na cidade, pelo menos nos próximos tempos.

| Jot'Alves